

Fundamentos da Educação a Distância

Caroline Elizabeth Blaszkó



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



Fundamentos da Educação a Distância

Caroline Elizabeth Blaszkó

EaD
UFMS **DIGITAL**

AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



Sobre o E-book

Este e-book faz parte do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância do **Programa UFMS Digital**, coordenado pela Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Coordenação Geral

Hercules da Costa Sandim

Coordenação Pedagógica

Daiani Damm Tonetto Riedner

Ana Carolina Pontes Costa

Ádamo Duarte de Oliveira

Desenho Instrucional

Pedro Salina Rodovalho

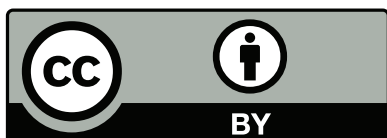
Projeto Gráfico e Diagramação

Maira Sônia Camacho

Revisão de Língua Portuguesa

Aline Cristina Maziero

Thyago José da Cruz



Respeitadas as formas de citação formal de autores de acordo com as normas da ABNT NBR 6023 (2018), a não ser que esteja indicado de outra forma, todo material desta apresentação está licenciado sob uma [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



agead.ufms.br

Disciplina

Fundamentos da Educação a Distância

Carga Horária

45 horas

Autoria

Caroline Elizabel Blaszko

[Currículo Lattes](#)

Ementa

Conceitos, histórico e legislação da Educação a Distância no Brasil. Educação Digital. Educação On-line. Cenários e atores da EaD. Panorama e características da Educação a Distância no Brasil.

Objetivo Geral

■ Compreender os conceitos, o histórico e a legislação da Educação a Distância no Brasil, bem como os desdobramentos dessa modalidade de ensino como Educação Digital e Educação On-line.

Objetivos Específicos

- Conhecer o histórico, fundamentos e legislação da Educação a Distância no Brasil;
- Compreender e compartilhar os conceitos, as características, as especificidades e os atores da Educação a Distância, da Educação Digital e da Educação On-line;
- Conhecer e analisar os dados da EaD no Brasil.

SUMÁRIO

Módulo 1

6

Educação a Distância: histórico, fundamentos e legislação

Unidade 1 - Histórico e fundamentos da EaD

8

Unidade 2 - Legislação da Educação a Distância no Brasil

15

Módulo 2

23

EaD como modalidade: conceitos, características e atores

Unidade 1 - Educação a Distância, Digital e On-line

25

Unidade 2 - Os profissionais da EaD: perfis e cenários de atuação

30

Módulo 3

40

Dados da EaD no Brasil

Unidade 1 - Panorama da EaD no Brasil

42

Unidade 2 - O estudante EaD no Brasil

45



Módulo 1

Educação a Distância: histórico, fundamentos e legislação



Apresentação

Olá!

Seja bem-vindo e bem-vinda ao módulo 1 da disciplina Fundamentos da Educação a Distância, intitulado “**Educação a Distância: histórico, fundamentos e legislação**”

Para organizar melhor nossos estudos, dividimos o módulo em duas unidades: Unidade 1 - Histórico e fundamentos da EaD e Unidade 2 - Legislação da Educação a Distância no Brasil

Este material foi elaborado considerando que é necessário entender o percurso histórico da Educação a Distância (EaD) para compreender as transformações ao longo do tempo e a importância dessa modalidade educacional.

Na **unidade 1**, você irá fazer uma viagem no tempo e conhecer aspectos da retrospectiva histórica da Educação a Distância que começou com a correspondência enviada via correios. Posteriormente, a transmissão de aulas e conteúdo educacional foi realizada por televisão e rádio e, em seguida, a EaD se expandiu por meio dos recursos tecnológicos como microcomputadores, fitas cassetes, vídeos entre outros recursos. Também neste módulo, irá conhecer os marcos históricos como a importância do reconhecimento da EaD como modalidade educacional pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e outras regulamentações que contribuíram para a expansão da EaD.

Você certamente já percebeu que o percurso histórico sofreu influências de meios de comunicação, das instituições de ensino superior e da legislação. Neste sentido, a Legislação da Educação a Distância no Brasil será o nosso objeto de estudo na Unidade 2.

Na **unidade 2**, são abordadas as principais legislações da Educação a Distância no Brasil, abrangendo: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº. 9.394/1996, o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, a Portaria Normativa nº2, de 10 de janeiro de 2007, a Resolução nº 1, de 11 de março de 2016, o Decreto nº 9.057/2017, o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, a Lei nº 13.620, de 15 de janeiro de 2018, Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e outros. Convido você a participar! Espero que sua experiência seja significativa, feliz, proveitosa e com muitos conhecimentos.

Vamos lá?

Unidade 1

Histórico e fundamentos da EaD

Você está pronto para fazer uma viagem no tempo?

Convido você a conhecer aspectos históricos e fundamentos da Educação a Distância.

Iniciaremos a unidade 1 compartilhando uma retrospectiva histórica da Educação a Distância, que é representada pela sigla EaD.

Antes de ler a unidade 1 e a unidade 2, deixo um desafio: abra um novo documento em um editor de textos ou pegue uma folha de papel e registre todas as aprendizagens que serão construídas na viagem do tempo, envolvendo aspectos históricos da EaD. Esse exercício é importante para observar o que aprendeu e traz indicativos da necessidade de retornar a leitura.

Mas afinal, o que isso significa a EaD?

O Ministério de Educação (MEC) mediante Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, define a Educação a Distância (EaD) como uma:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017, p. 1).

Além dessa definição “oficial”, Hernandes (2017, p. 284) explica que a EaD é caracterizada como uma modalidade da educação formal, “em que professor e estudantes encontram-se separados espacial ou temporalmente e são mediados pelas tecnologias de informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem [...]”.

Um aspecto histórico significativo para a EaD foi a popularização do livro impresso. Johannes Gutenberg inventou em 1453 a prensa tipográfica, que teve impactos na produção de livros e, conseqüentemente, contribuiu para a disseminação de conhecimentos (Ribeiro, 2014).

Sabia que a primeira geração do ensino EaD foi realizada via correspondência?



A Educação a Distância teve sua origem no uso de correspondência como meio principal de comunicação: geralmente um guia impresso e tarefas eram encaminhadas via correio.

Conforme Ribeiro (2014, p.3): “No Brasil, as primeiras manifestações de EaD ocorreram por meio dos Correios, que enviavam materiais impressos e kits de experimentação aos



estudantes. A modalidade ficou conhecida como “ensino por correspondência” ou “ensino domiciliar”.

O ensino por correspondência “marca o início da educação a distância em todo o mundo (1840 a 1970) e principalmente no Brasil na primeira metade do século XX” (Mello, 2023, p.31).

Ainda conforme o autor, em 1941 foi criado o Instituto Universal Brasileiro, instituição privada pioneira no ensino por correspondência no Brasil, com um público formado majoritariamente por jovens que buscavam progresso profissional e profissões.

Panfleto para divulgação dos cursos ofertados na primeira geração



Fonte: (Mello, 2023, p. 32)

Vamos refletir, qual a segunda geração do ensino EaD?

Mello (2023, p. 32) afirma que a segunda geração do ensino EaD “é denominada de Tele-Ensino. Origem nos anos 60, especialmente, com utilização de rádio,TV, e dos tele-cursos”.

O rádio é considerado importante meio de comunicação para a EaD, sendo utilizado para transmitir programas educativos direcionados para a formação profissional e a alfabetização de jovens e adultos.

Nesse sentido, Ribeiro (2014, p.4) explica que “na proposta de educação por intermédio do rádio, os estudantes recebiam o material impresso, ouviam as aulas por meio do rádio, quando necessário interagiam por correspondências”.

Entre os anos de 1940 e 1960, começaram novas iniciativas abrangendo a comercialização de cursos direcionados para o público em geral, perante a aceitação por parte da população, “A Igreja Católica também apostou na criação de Escolas Radiofônicas que passaram a atuar em vários estados brasileiros. A programação da igreja enfatizava a educação popular” (Ribeiro, 2014, p. 4).

O final da década de 1960 foi, de fato, um período marcado por mobilizações e iniciativas de educação a distância por meio da televisão, reconhecida naquela época como meio de comunicação de potencial educacional. (Ribeiro, 2014). Ribeiro relembra ainda que nesse período a TV Cultura começou a operar em São Paulo e apresentou uma trajetória marcante na produção e veiculação de programas educativos, culturais e informativos.

Durante a década de 1970, ao menos três projetos exponenciais de EaD foram criados.

O **Horário Nacional Educativo** foi uma proposta implementada visando a veiculação de programas educativos em um horário específico em diversas emissoras de televisão com objetivo de promover a educação e a cultura.

O **Projeto Minerva** “era transmitido por cerca de 1.200 emissoras de rádio e 63 emissoras de televisão e visava preparar os estudantes para os exames supletivos de capacitação Ginásial e Madureza” (Ribeiro, 2014, p. 4)

Destaca-se também a importância da Fundação Roberto Marinho que idealizou e desenvolveu o projeto educacional denominado **Telecurso**, o qual utilizava material audiovisual para oferecer cursos de educação básica, como Ensino Fundamental e Médio, a distância.

A televisão era utilizada como meio de transmissão, com videoaulas que tinham como objetivo atender a população que buscava complementar ou recuperar seus estudos. De acordo com Ribeiro (2014, p. 4) “Na década de 1980, o Telecurso passa a ter duas versões: a do antigo 1º grau e a do 2º grau, conhecido como Novo Telecurso 2º grau”.

Em seguida, temos a terceira geração da EaD, denominada de **Geração Multimídia**, compreendida como:

A geração Multimídia tem sua origem com a disseminação da internet em nível mundial, permitindo uma comunicação mais próxima e frequente entre professor/estudante e estudante/estudante. Surgiu a partir de 1985 e foi caracterizada pelo uso recorrente do correio eletrônico, papel impresso, DVD, computador, Internet, sessões de chat e videoconferência, propiciando um novo formato do processo de ensino e aprendizagem considerado aberto, focado no estudante, pautado em resultados, interativo, participativo, flexível quanto ao currículo e quanto às estratégias trazendo consigo a possibilidade da autoaprendizagem (Dias, Rodrigues, 2020, p.9).

Ainda conforme Ribeiro (2014, p. 4), “A partir da segunda metade da década de 1990 até o ano de 2003, o ponto de partida para a evolução da EaD no cenário nacional foram as Instituições de Ensino Superior”. De acordo com o autor, as universidades começaram a utilizar programas educacionais para microcomputadores, fitas cassetes, vídeos e, como essas instituições têm mais autonomia, isso contribuiu para gerir os recursos e a infraestrutura, com a instalação de antenas parabólicas, aparelhos de TV e computadores, por exemplo.

Posteriormente, temos a quarta geração que é intitulada de **e-learning**, ou seja, aprendizado eletrônico, que:

[...] é uma modalidade de ensino a distância oferecida totalmente pelo computador. Como a informação é disponibilizada na internet, podendo ser acessada a qualquer hora e de qualquer lugar do mundo, definir *e-learning* é vê-lo também como um grande propulsor da difusão do conhecimento e da democratização do saber. Com o *e-learning* assíncrono, cada estudante pode fazer o curso em seu tempo, em sua velocidade. Ele não está sozinho nesse percurso podendo tirar suas dúvidas com a equipe de tutoria. Com o surgimento do *e-learning* deu-se num novo cenário de utilização das tecnologias na educação e formação em outras áreas (Dias, Rodrigues, 2020, p. 9).

Pode-se falar ainda em uma quinta geração de EaD no Brasil, chamada de “**geração M-Learning**”, que surgiu com o uso recorrente dos dispositivos móveis e é caracterizada pelas tecnologias de comunicação, dos telefones móveis e de computadores pessoais de tecnologia avançada” (Dias, Rodrigues, 2020, p. 10).

Ainda conforme Mello (2023, p. 37) há, mais recentemente, uma sexta geração de educação a distância, “caracterizada por **mundos virtuais**, ou seja, mundos que simulam o real, ciberespaço, inteligência artificial, robôs auxiliares de ensino, simuladores, bem como realidade virtual (VR) e tecnologias de realidade aumentada (AR)”.

Outro marco importante na História da EaD foi a criação, em 1995, da **Secretaria de Educação a Distância** pelo Ministério da Educação (MEC). A criação de uma secretaria dedicada à educação a distância reconhece a importância da modalidade de ensino e a

necessidade de representatividade em nível nacional, buscando promover o desenvolvimento, regulamentação e expansão de programas de educação a distância.

Também em 1995, vinculada ao Ministério da Educação, foi criada a **TV Escola**, que é um canal de televisão cuja proposta é oferecer conteúdo educacional a professores, estudantes e demais interessados, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino no país.

Outro aspecto importante, do ponto de vista histórico, foi a definição de um marco regulatório da EaD, com a promulgação da Lei nº 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e determina no art. 80 “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (Brasil, 1996, p. 43).

Em seguida, segundo Ribeiro (2014, p. 5) “em 1997, foram registradas as primeiras tentativas do desenvolvimento de sistemas educacionais para a educação a distância, os ambientes virtuais de aprendizagem [...]”. Nesse período, foi criado pelo MEC o Programa Nacional de Informática na educação - PROINFO, com o objetivo de disponibilizar computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais para escolas da rede pública de educação básica.

Vale destacar também, que a partir da metade do século XX, mediante o surgimento das primeiras instituições educacionais direcionadas “para a EaD e com o desenvolvimento acentuado das tecnologias de comunicação, ocorreu um despertar do interesse de estudiosos e pesquisadores, que procuraram conceituar a EaD e descrever com segurança as suas metodologias” (Mugnol, 2009, p.338)

Muitos dos pesquisadores gradativamente identificaram elementos que demonstram características e vantagens da EaD. **Sabe quais são?**

- Atender estudantes em diferentes regiões geográficas;
- Promover a autonomia, independência e responsabilidade;
- Comunicação bidirecional, contando com a mediação e auxílio sempre que precisar;
- Permitir a administração do tempo para estudo;
- Aumento nas oportunidades de fazer cursos;
- Possibilidade de combinar estudo e trabalho;
- Permanência de estudantes em seu local e ambiente familiar;

- Diversificação da população escolar, obtendo contato, conhecendo, construindo e ressignificando conhecimentos;
- Interação e interatividade entre estudantes, professores, tutores e técnicos de apoio;
- Apoio com conteúdos digitais adicionais (Ribeiro, 2014).

Pode-se afirmar que a EaD possibilita maior flexibilidade aos estudos, visto que o estudantes pode escolher onde, quando e em que horário vai estudar e também administrar o tempo e o ritmo de estudos.

No começo do século XXI, “surgem no cenário da Educação brasileira consórcios de universidades e redes como a **UNIREDE**” (Ribeiro, 2014, p. 5). É importante compreender que a UniRede consiste em um consórcio interuniversitário que defende uma política de estado em prol da democratização do acesso gratuito e de qualidade ao ensino superior público.

Leite (2023, p. 01) sinaliza que a UniRede possui papel relevante para a consolidação do eixo “Avaliação e acompanhamento de processos e projetos de EaD, junto às instâncias do MEC; [...]” que consequentemente poderão contribuir para garantia da qualidade acadêmica dos programas de EaD.

Em 2001, foi assinada a Portaria nº 2.253, que institui que as instituições de ensino superior poderão oferecer até 20% da carga horária dos cursos de graduação utilizando métodos não presenciais. Ribeiro (2014, p. 5) acrescenta que “a institucionalização da EaD nas instituições de ensino superior brasileiras obteve um grande impulso a partir do ano de 2001 [...]”

No ano de 2006, foi aprovado o Decreto nº 5.800, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, direcionado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Saiba Mais:

Você conhece o [Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006](#)?

Nesta unidade, você pode percorrer o histórico da EaD, buscando a compreensão do desenvolvimento e da evolução dessa modalidade educacional ao longo do tem-

po. Essa análise permite identificar os marcos históricos e os desafios enfrentados, fornecendo elementos valiosos para aprimorar as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Além disso, ao conhecer o passado da EaD, é possível contextualizar o presente e antecipar tendências futuras, contribuindo para a promoção de uma educação mais inclusiva, acessível e adaptada às demandas contemporâneas da sociedade. Agora, você é convidado a se debruçar sobre os marcos da legislação desta modalidade no Brasil.

Vamos para a próxima Unidade?

Unidade 2

Legislação da Educação a Distância no Brasil

Começamos a unidade 2, considerando que é fundamental para todos os professores, tutores e profissionais envolvidos com a Educação a Distância compreender a legislação em suas leis, decretos, portarias e resoluções que regem e amparam a modalidade educacional uma vez que nosso país, já de algum tempo, reconhece e regulamenta a EaD.

Você sabe o que são leis?



A origem etimológica da palavra lei é o verbo latino *ligare*, que significa “aquilo que liga” e também de *legere* “aquilo que se lê”.

As leis são documentos estabelecidos por autoridade competente como poder legislativo. No Brasil, em nível federal, deputados e senadores “fazem” as leis que passam por sanção ou veto do Presidente da República. Tratam-se de documentos que unificam as normas jurídicas e devem ser lidas e compreendidas para que sejam aplicadas corretamente.

Importante

Os trâmites de criação e aprovação de leis podem variar de acordo com o sistema legal de cada país, mas geralmente envolvem a participação do legislativo na elaboração e votação das propostas.

Depois de sancionada, a lei é publicada no Diário Oficial da União, ou nos diários oficiais dos estados e municípios, possibilitando assim que todos tenham acesso ao documento. As leis podem ser alteradas ou revogadas ao longo do tempo para se adequarem às mudanças na sociedade e nas necessidades jurídicas.

Depois de apresentar essa breve definição, nesta unidade vamos conhecer um pouco mais sobre as leis, decretos, resoluções e portarias que se relacionam à EaD no Brasil.

Vamos começar uma viagem no tempo, buscando conhecer e compreender a legislação que ampara legalmente a EaD.

Primeiramente, é necessário esclarecer que a EaD é regulamentada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº. 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e, no artigo 80, trata das especificidades sobre a EaD, como:



Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância. § 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas (Brasil, 1996, p. 43).

Desse modo, a **[Lei nº. 9.394/1996](#)** direciona o funcionamento da EaD no Brasil, apresentando aspectos relacionados a credenciamento, autorização, oferta, normas para produção, controle e avaliação dos programas de educação a distância.

Posteriormente, foi aprovado o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006 que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. O documento mencionado cita no Art. 1º que “Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (Brasil, p. 1).

No ano seguinte, foi aprovada a **[Portaria Normativa n. 2, de 10 de janeiro de 2007](#)** que dispõe sobre os procedimentos de regulação de avaliação da educação superior na modalidade a distância. Essa Portaria apresenta informações sobre credenciamento, recredenciamento, oferta de cursos superiores de EaD, atividade de supervisão, entre outras informações.

O Ministério da Educação, mediante o Conselho Nacional de Educação aprovou a **[Resolução n.1, de 11 de março de 2016](#)** que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Tal resolução, no artigo 1º, institui:

[...] as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância (EaD), base para as políticas e processos de avaliação e de regulação dos cursos e das Instituições de Educação Superior (IES) nos âmbito dos sistemas de educação (Brasil, 2016, p. 1).

Em seguida, a resolução descreve, no artigo 2º, que na educação a distância a mediação didático-pedagógica, no decorrer dos “processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros [...] (Brasil, 2016, p. 1). Ainda o mesmo artigo afirma que é preciso oportunizar uma participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem englobando estudantes, professores, tutores, gestores e profissionais da educação que estão em tempos e lugares diferentes, desenvolvendo atividades educativas.

Essa Resolução apresenta ainda normativas envolvendo material didático, avaliação, acompanhamento da aprendizagem, aspectos relacionados à sede e polos na modalidade de EaD. O capítulo IV assegura que os profissionais da educação devem apresentar formação adequada e preparação específica para atuar na modalidade EaD. Com relação aos profissionais da EaD:

Art. 8º [...] § 1º Entende-se como corpo docente da instituição, na modalidade EaD, todo profissional, a ela vinculado, que atue como: autor de materiais didáticos, coordenador de curso, professor responsável por disciplina, e outras funções que envolvam o conhecimento de conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, junto aos estudantes, descritas no PDI, PPI e PPC.

Art. 8º [...] § 2º Entende-se por tutor da instituição, na modalidade EaD, todo profissional de nível superior, a ela vinculado, que atue na área de conhecimento de sua formação, como suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica, junto a estudantes, na modalidade de EaD.

O Decreto nº 9.057/2017, foi promulgado com o propósito de atualizar as regulamentações relacionadas à modalidade de Educação a Distância (EaD) no Brasil. Destaca-se que o Decreto nº 9.057/2017 revogou o Decreto nº 5.622/2005.

Salienta-se que o Decreto nº 9.057/2017 apresenta disposições específicas sobre a EaD. A seguir são apresentados os artigos 3 e 4 do Decreto n. 9.057, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 3 A criação, a organização, a oferta e o desenvolvimento de cursos a distância observarão a legislação em vigor e as normas específicas expedidas pelo Ministério da Educação

Art. 4º As atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. (Brasil, 2017, p. 01).

O artigo 19 do [Decreto n. 9.057/2017](#) trata especificamente da oferta de cursos superiores na modalidade a distância, enfocando as parcerias e obrigações das entidades parceiras e a responsabilidade exclusiva da instituição de ensino que é credenciada para a EaD quanto a “ I - prática de atos acadêmicos referentes ao objeto da parceria; II - corpo docente; III - tutores; IV - material didático; e V - expedição das titulações conferidas”.

Com relação a parcerias e a responsabilidades envolvendo acadêmicos, refere-se à realização de atividades acadêmicas específicas como as de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao propósito da parceria estabelecida.

Ainda no mesmo ano entra em vigor o [Decreto n. 9.235](#), de 15 de dezembro de 2017 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Esse decreto estipula no Art. 90 que “O Ministério da Educação poderá, a qualquer tempo e motivadamente, realizar ações de monitoramento e supervisão de instituições, cursos e polos de educação a distância, observada a legislação” (Brasil, 2017).

Outro marco importante foi a promulgação da Lei n 13.620, de 15 de janeiro de 2018 que institui o dia 27 de novembro como Dia Nacional de Educação a Distância.

Com relação aos polos, é importante saber que foi aprovada pelo MEC a Portaria nº 218, de 24 de setembro de 2018 que regulamenta as diretrizes de admissibilidade de novos polos, permanência e desligamento dos polos no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Você sabe o que é um Polo?

Conforme a [Portaria nº 218](#), de 24 de setembro de 2018, o Polo é:



Art. 3º No âmbito do Sistema - UAB, o Polo é um ambiente físico que figura como um sítio estratégico de apoio aos discentes para o adequado desenvolvimento de suas atividades acadêmicas dispondo de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância - EaD de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior - IES formadoras.

Mais recentemente, a Portaria n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019 “dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino” (Brasil, 2019, p.1). A Portaria nº 2.117 apresenta no “Art. 2. As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (Brasil, 2019, p.1).

Na Unidade 2, você conheceu as leis, decretos e portarias relacionados à EaD e sua importância para garantir a qualidade, a regulamentação e a efetividade dessa modalidade educacional. Ao conhecer sobre o histórico e legislações podemos promover uma EaD mais inclusiva, acessível e adaptada às demandas da sociedade contemporânea, contribuindo assim para uma educação mais equitativa e de qualidade para todos.

Considerações finais

A partir dos conhecimentos compartilhados no módulo 1, conclui-se que a Educação a distância consiste em uma modalidade educacional que ao longo do percurso histórico foi ganhando espaço em nível nacional, visto que a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios, de tecnologias de informação e comunicação e de profissionais qualificados que atuam como professores e tutores.

A Educação a Distância passou por vários momentos, a que chamamos de “gerações”. Na primeira geração, o ensino ocorreu por meio da correspondência e utilizava somente textos e atividades impressas enviados via Correios. A segunda geração, denominada Tele-Ensino, envolveu os meios de comunicação, especialmente o rádio e a televisão, que foram utilizados para a transmissão de programas educativos voltados à formação profissional e a continuidade dos estudos.

A terceira geração, intitulada de geração Multimídia, data da disseminação da internet em nível mundial, momento que o correio eletrônico, sessões de chat, videoconferências, DVD, computadores, internet, entre outros meios envolvem maior interação, flexibilidade, processos de ensino e aprendizagem mais amplos e comunicação entre professores, estudantes e tutores.

Em seguida, houve a quarta geração chamada de *E-learning* traduzida como “aprendizado eletrônico”, que consiste na modalidade de ensino ofertada totalmente pelo computador, com informações e conhecimentos disponibilizados via internet. Nessa geração, já era possível acessar a qualquer hora, tempo, espaço e lugar, sem deixar de considerar que o aprendente não está sozinho e pode recorrer à equipe de tutoria para esclarecer as dúvidas e buscar orientações necessárias.

Em seguida, temos a quinta geração denominada de *M-Learning*, que surgiu com o recorrente uso de dispositivos móveis e computadores com tecnologias avançadas, potencializando ainda mais a disseminação de informações, conhecimentos e o acesso em espaço e tempo com maior agilidade. Nessa geração, foi imprescindível ao estudante maior organização, protagonismo, busca de conhecimentos em prol da formação pessoal e profissional.

Por fim, a última geração, ou seja, a sexta geração, engloba os mundos virtuais com ambientes tridimensionais que simulam o real, a inteligência artificial, entre outros.

Desse modo, ao longo dos anos as gerações sofreram atualizações e foram se adaptando às novas tecnologias, refletindo mudanças nos modelos de EaD que foram incorporadas aos processos de ensino e aprendizagem até a atualidade.

É importante destacar que as leis, decretos, portarias e outros documentos fazem parte da história da EaD, pois trouxeram reconhecimento e busca da garantia de uma educação de qualidade atrelada a essa modalidade educacional. Além disso, é necessário que professores, tutores e outros profissionais que atuam na EaD estejam cientes e compreendam os aspectos relacionados à legislação da educação a distância no Brasil.

Conclui-se que a EaD foi regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº. 9.394/1996. Em seguida, foi aprovado o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, com o objetivo de promover o desenvolvimento da modalidade EaD e expandir cursos e programas de nível superior no Brasil. Na sequência, foram expedidos decretos, portarias, resoluções e outros documentos com intuito de respaldar legalmente diversas ações na EaD.

Nesse sentido, os professores, tutores e profissionais da EaD devem conhecer a legislação, pois é imprescindível que os profissionais estejam em conformidade com as normas e regulamentações estabelecidas pelas autoridades educacionais, a fim de contribuir para a oferta de um ensino de qualidade que reflete na formação de profissionais de excelência.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://link.ufms.br/E0NY8>. Acesso em 22 dez. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <https://link.ufms.br/gAUKy>. Acesso em 22 dez. 2023.

BRASIL. **Portaria Normativa nº2, de 10 de janeiro de 2007.** Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Disponível em: <https://link.ufms.br/72a6M>. Acesso em 22 dez. 2023.

BRASIL. **Resolução n. 1, de 11 de março de 2016.** Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em: <https://link.ufms.br/9sxbv>. Acesso em 22 dez. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.057/2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://link.ufms.br/FxgS3>. Acesso em 22 dez. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: <https://link.ufms.br/OlBSH>. Acesso em 22 dez. 2023

BRASIL. **Lei nº 13.620, de 15 de janeiro de 2018.** Institui o dia 27 de novembro como Dia Nacional de Educação a Distância. Disponível em: <https://link.ufms.br/4Uc5l> Acesso em: 22 dez. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Disponível em: <https://link.ufms.br/A4Krl>. Acesso em: 22 dez. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://link.ufms.br/WIVVa>. Acesso em 22 dez. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001.** Dispõe sobre disciplinas não presenciais em cursos presenciais. Disponível em: <https://link.ufms.br/lh9Sv>. Acesso em 22 dez. 2023.

BRASIL. **Portaria nº 218**, de 24 de setembro de 2018. Regulamenta as diretrizes de admissibilidade de novos polos, permanência e desligamento dos polos no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <https://link.ufms.br/k2j3X> Acesso em: 22 dez. 2023.

DIAS, Vanina Costa; RODRIGUES, Ione Aparecida Neto. Teorias da aprendizagem e gerações da educação a distância: reflexões para um processo de hibridização na Educação Superior. In: **III Seminário de Educação a Distância** – Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes. Disponível em: <https://link.ufms.br/hlT1i>. Acesso em: 22 dez. 2023.

HERNANDES, Paulo. Renato. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do ensino superior público. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. **283-307**, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://link.ufms.br/7BXtp> Acesso em 22 dez 2023.

LEITE, Selma. **Histórico da UNIREDE**. 2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/yhnRT> Acesso em: 22 dez. 2023.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Educação a distância: a educação digital em um mundo em transformação**. Processo, 2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/Z0kqd>. Acesso em: 28 dez. 2023.

MUGNOL, Marcio. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://link.ufms.br/GUnUz>. Acesso em 22 dez. 2023.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD**. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://link.ufms.br/Z0kqd>. Acesso em: 28 dez. 2023.



Módulo 2

**EaD como modalidade:
conceitos, características
e atores**



Apresentação

A partir de agora, iniciamos as atividades do módulo 2, denominado “**EaD como modalidade: conceitos, características e atores**”. Este módulo será dividido em duas unidades: a unidade 1 é intitulada de “**Educação a Distância, Digital e On-line**”; e a unidade 2 recebe o nome de “**Os profissionais da EaD: perfis e cenários de atuação**”.

Essas duas unidades são fundamentais para que consigamos avançar e compreender a temática geral da disciplina, que compreende os Fundamentos da Educação a Distância. São temas relevantes para que seja possível construir e ressignificar conhecimentos, realizar reflexões e atuar no contexto da EaD com comprometimento e qualidade.

Na **unidade 1**, iniciamos discutindo conceitos que envolvem a educação a distância, digital e on-line, trazendo aspectos que se aproximam e se diferenciam entre as terminologias, seguido de indicativos de recursos disponíveis que podem ser utilizados para atingir os objetivos e potencializar a aprendizagem.

Na **unidade 2**, são compartilhados conhecimentos sobre os profissionais da EaD, suas atribuições e a importância deles para o andamento dos cursos, das disciplinas e para o sucesso profissional dos estudantes. Também é apresentada a função da tutoria a distância e presencial, do tutor, do professor da EaD, do corpo técnico-administrativo e da coordenação dos cursos.

Esperamos que as informações e conhecimentos abordados no módulo dois, contribuam para discussões, reflexões e sirvam como subsídios para sua atuação como professor, tutor, técnico-administrativo e na coordenação de cursos EaD.

Vamos em frente!

Um abraço.

Unidade 1

Educação a Distância, Digital e On-line

Você sabe o que é a Educação a Distância?



Moran (2002) define a educação a distância como um processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias, visto que professores e estudantes estão em diferentes espaços e tempos, quer dizer, fisicamente não estão juntos, mas interligados e conectados por meio das tecnologias. Ainda conforme o autor, a educação a distância pode ser ofertada no ensino fundamental, no ensino médio, no ensino superior e na pós-graduação, porém é mais adequada para a educação de adultos.

Com relação à educação a distância, Moore e Kearsley (2007, p.1) explicam ainda que “estudantes e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhe proporcionar um meio de interagir”.

Moore, Kearsley (2007, p. 1) mencionam que para ser um estudante a distância “a pessoa precisa ter aptidões distintas para estudo e habilidades de comunicação diferentes [...] esses estudantes precisam de diferentes tipos de suporte e auxílio para diferentes problemas”.

No que tange à terminologia “educação a distância”, Moore, Kearsley (2007, p. 2) detalha que é “o aprendizado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”. Assim, na educação a distância o aprendizado é planejado direcionado aos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, Moran (2002) explica que a educação a distância possibilita o equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e também do grupo, também oportuniza com agilidade a troca de experiências, esclarecimentos de dúvidas e compreender os resultados.

Para aprofundar seus estudos sobre a Educação a Distância: →

FILHO, Porfírio Amarilla Filho. Educação a Distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista** | Belo Horizonte | v.27 | n.02 | **p.41-72** | ago. 2011. Disponível em: <https://link.ufms.br/kcboU>. Acesso em: 11 fev. 2024.



Você sabe o que é Educação On-line?

A educação on-line é compreendida como um fenômeno que faz parte da cibercultura, abrangendo conjunto interligados de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que estão gradativamente se desenvolvendo com evolução e crescimento do ciberespaço (Silva, 2006).

Santos (2009, p. 5663) define que “a educação on-line é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais”.

Seguem alguns exemplos de interfaces digitais como: internet, videoconferência, teleconferência e ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) entre outros meios telemáticos.

Complementando, Moran (2006, p. 42) destaca que a educação on-line está repercutindo positivamente e trazendo contribuições significativas inclusive para a educação presencial, pois “algumas universidades integram aulas presenciais com aulas e atividades virtuais, flexibilizando tempos e espaços e ampliando os espaços de ensino-aprendizagem, até agora praticamente confinados à sala de aula”. Conforme estudamos no tópico de legislação, os recursos didáticos e o currículo podem ser flexibilizados utilizando tecnologias de comunicação de forma remota em algumas disciplinas no ensino superior de modo que não ultrapasse 40 % (quarenta por cento) da carga horária total do curso.

Então vamos refletir:

Quais são os papéis do professor on-line?

“Com a educação on-line os papéis do professor se multiplicam, diferenciam-se e complementam-se, exigindo uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações, propostas e atividades” (Moran, 2006, p. 43). Nesse enfoque, o autor enfatiza que em uma parte dos cursos on-line são desenvolvidas aulas presenciais regulares, sendo incluídas atividades complementares no viés a distância. Também em outros cursos as aulas são presenciais, mas ocorre maior número de atividades virtuais, que podem substituir encontros presenciais planejados anteriormente.

O professor para atuar com a educação on-line, necessita compreender a importância de construir conhecimentos e participar de formação continuada, visando aprender como explorar as ferramentas e interfaces como por exemplo, “fórum, chat, texto coletivo, portfólio, midiateca e videoconferência” (Silva, 2006, p. 12) com intuito de contribuir para maior interatividade e aprendizagem.

Em relação à atuação do professor on-line, precisamos compreender a importância de o profissional aprender a trabalhar com diversas tecnologias, tanto as simples quanto as mais sofisticadas, com “Internet de banda larga e com conexão lenta; com videoconferência multiponto e teleconferência; com softwares de gerenciamento de cursos comerciais e com softwares livres” (Moran, 2006, p. 43). Assim sendo, o professor precisa estar em constante formação, visto que a todo momento surgem demandas e possibilidades que podem facilitar o desenvolvimento do trabalho pedagógico com os estudantes e contribuir para a potencialização de aprendizagens.

Atualmente, devido às demandas das instituições corporativas e acadêmicas, cada vez mais o professor on-line pode ser solicitado para atender aspectos específicos de acordo com as atividades planejadas, como criar comunidades de aprendizagem, vídeos, videochats e entre outros. Vale lembrar que o professor precisa ter iniciativa e buscar soluções de acordo com as demandas e ter flexibilidade para acompanhar e adaptar-se a situações diversificadas.

Você pode estar se questionando: “o que muda então com a educação on-line?”

Remetemos aos estudos de Santos (2009, p. 5665) que explica o que muda:

Além da auto-aprendizagem, as interfaces dos AVAs permitem a interatividade e a aprendizagem colaborativa. O cursista aprende com o material didático e na dialógica com outros sujeitos envolvidos – professores, tutores e outros cursistas, através de processos de comunicação síncronos e assíncronos (Santos, 2009, p. 5665).

Nesse enfoque, conforme o autor acima mencionado, é necessário que a organização do projeto educacional contemple as diversas potencialidades do hipertexto, interatividade e criação de novos espaços do saber.

Vamos refletir:

Você sabe o que é Educação Digital?

Sabe-se que ainda não existe uma definição detalhada sobre o termo Educação Digital e não existe um modelo de educação digital.

Conforme o Blog Saraiva Educação (2022, p. 1), a educação digital é compreendida como “a capacidade de aliar os recursos que a tecnologia nos oferece aos meios de aprendizado”.

Vamos refletir: A partir dos recursos disponíveis, como podemos usá-los para aprender e encontrar o que precisamos?

A Educação Digital consiste na prática de utilizar tecnologias, recursos e ferramentas tecnológicas em metodologias de ensino que contribuam para o desenvolvimento de práticas e processos mais dinâmicos de aprendizagem. Nesse sentido, a Educação Digital tem como objetivo proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso seguro, responsável, significativo e consciente das tecnologias.

Professores, tutores e instituições precisam aproveitar ao máximo os benefícios das tecnologias, visando promover o ensino de qualidade.

Conhece exemplos de tecnologias digitais?

Podemos citar como exemplo de tecnologias digitais os aplicativos para dispositivos móveis, que podem funcionar como plataformas de aprendizado e difusão do conhecimento em diversas áreas.

Também na Educação Digital, o estudante constrói conhecimentos e aprende a trabalhar com programação, desenvolvimento e criação de novas tecnologias, jogos que podem contribuir para o raciocínio lógico, a criatividade, capacidade de resolver problemas e que estimulam outras habilidades.

No contexto educacional, é importante que professores, tutores e instituições estimulem a criação, por exemplo, de jogos, que potencializam o desenvolvimento de habilidades, planejamento e estratégias, englobando inclusive conteúdos educacionais.

Como exemplos de tecnologias digitais, Lima e Moita (2011) trazem o jogo digital, que é um software projetado para entretenimento, educação ou ambos, engloba a interação do jogador com um ambiente virtual por meio de dispositivos eletrônicos, como computadores, notebook, videogame, tablets ou smartphones.

Destaca-se que os jogos digitais gradativamente estão sendo utilizados em contextos educacionais para promover a aprendizagem ativa, engajar os estudantes, desenvolver habilidades cognitivas e sociais, contribuir para novas experiências de aprendizagem de maneira divertida, motivadora e prazerosa.

Nesse enfoque, Serafim e Souza (2011) destacam que estudos e pesquisas revelam que as tecnologias digitais são consideradas potencializadoras de novas formas de pensar e aprender, novas práticas pedagógicas, por meio da criação de projetos e investigações, exploração de aplicativos disponíveis na rede virtual.

Portanto, na EaD é necessário que professores e tutores conheçam a educação digital e as novas tecnologias, visando abordar os conteúdos de forma interativa, lúdica e apresentar as informações e conhecimentos de maneira diversificada, inovadora e estimulante e significativa.

Unidade 2

Os profissionais da EaD: perfis e cenários de atuação

Nesta unidade 2, vamos conhecer os profissionais da EaD, perfis e campo de atuação. Preste bastante atenção, pois você pode atuar como profissional da EaD em uma ou mais áreas.

Vamos refletir, como acontece a tutoria a distância?

De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, “a tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial” (Brasil, 2007, p. 21).

Tutor e a função de tutoria

O Ministério da Educação, em 2007, publicou o documento denominado Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância que define a tutoria sendo:

Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes (Brasil, 2007, p. 21).

Vamos refletir: como acontece a tutoria presencial?

A tutoria presencial atende os estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso (Brasil, 2007, p. 21/22).

O que é imprescindível ao tutor?

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007) destacam que é imprescindível que o tutor presencial e o tutor a distância tenham domínio dos conteúdos, sendo considerada condição essencial para exercer as funções e atribuições na EaD. Também os tutores precisam apresentar “dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidades com as novas tecnologias de comunicação e informação” (Brasil, 2007, p. 22).



Outra pergunta que pode surgir, qual a função do tutor?

O tutor na Educação a Distância (EaD) desempenha diversas funções que contribuem para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Assim a presença ativa e qualificada do tutor na EaD é fundamental na promoção do sucesso acadêmico e da instituição que atua.

Segundo Mello (2023, p. 147) “cabe aos tutores serem os mediadores do processo, uma vez que são eles que interagem com os estudantes, corrigem as avaliações e esclarecem suas dúvidas”.

O profissional tutor possui diversas atribuições como:

- Zelar pelo acompanhamento, orientação e motivação dos estudantes;
- Facilitar o bom andamento da disciplina;
- Ser mediador e orientador das atividades de ensino;
- Acompanhar os prazos e cumprimento de atividades;
- Ter cordialidade;
- Acompanhar os processos de ensino e aprendizagem;
- Comentar, estimular e acompanhar constantemente as participações e atividades realizadas pelos estudantes;
- Respeitar as particularidades e individualidades de cada estudantes;
- Esclarecer dúvidas e sinalizar as dificuldades mediante uma relação dialógica;
- Indicar possíveis caminhos, visando a superação das dificuldades e o sucesso no curso;
- Responder em até 24 horas os questionamentos dos estudantes (Mello, 2023).

O tutor precisa acompanhar o desenvolvimento de cada estudante e também da turma, por meio dos recursos e instrumentos disponibilizados pela Sala Virtual, utilizando outras formas de comunicação como o e-mail, mensagem via plataforma e portal dos estudantes. Nesse sentido, quando o tutor observar que alguns estudantes não estão participando ativamente das atividades, é necessário estimular a participação colaborativa, envolvendo todos nas discussões e reflexões promovidas no decorrer das disciplinas.

Outra atribuição do tutor consiste em manter as coordenações e professores informados sobre o andamento da tutoria realizada na Sala de Aula Virtual.

Ao interagir com os estudantes, o tutor vai estabelecendo uma relação que contribui para facilitar a aprendizagem e a interação entre os envolvidos na disciplina ou no curso.

Veja a seguir, o perfil de competências apresentado por Mello (2023, p. 150) sobre os tutores das disciplinas da EaD.

Perfil de competências da tutoria

Competências comportamentais (atitudes)

- Organização;
- Planejamento;
- Proatividade;
- Automotivação;
- Empatia;
- Equilíbrio emocional;
- Flexibilidade;
- Assiduidade;
- Comprometimento;
- Liderança;
- Criatividade;

Competências Técnicas (conhecimentos e habilidades)

- Conhecimento das rotinas de trabalho;
- Conhecimento de informática básica;
- Conhecimento de aprendizagem mediada por tecnologias digitais;
- Conhecimento pleno da disciplinas;
- Conhecimento sobre Educação a Distância;
- Conhecimento sobre o curso;

- Relacionamentos interpessoais;
- Fluência na comunicação oral e escrita;
- Aptidão para o trabalho em equipe.

Fonte: Tecchio et al (2008).

Além do desenvolvimento de competências, o tutor precisa conhecer e ler o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que é um documento que contém as diretrizes, objetivos, aspectos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem, metodologias, estrutura curricular, critérios de avaliação e demais informações relevantes sobre o curso.

Pode surgir a seguinte dúvida: **Por que o tutor deve conhecer o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso em que atua?**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) serve como guia para a implementação e condução das atividades pedagógicas, proporcionando uma visão ampla do que está proposto para o curso, contribuindo assim para o direcionamento do trabalho do tutor.

E quais são as atribuições do professor da EaD?

Exercer a docência na Educação a Distância “implica, ainda, novos saberes a serem incorporados pelos professores, como o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), de novas formas de mediação pedagógica, de gestão do tempo e da sala de aula” (Will, 2018, p.573).

Sobre as atribuições do professor da EaD, Mello (2023, p. 147) explica que “o professor elabora os conteúdos, define as atividades que serão realizadas, organiza as avaliações e os critérios”. Ainda conforme o autor, na EaD temos os professores denominados de responsáveis pela disciplina, que devem realizar de maneira detalhada e criteriosa a análise e seleção das Unidades de Aprendizagem. Os professores intitulados de conteudistas são responsáveis por desenvolver “conteúdo, elaboração das atividades avaliativas de aprendizagem, indicação dos temas para os fóruns de discussão, elaboração de itens para as atividades da Sala de Aula Virtual e para as provas presenciais e gravação de videoaulas” (Mello, 2023, p. 134).

De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007, p. 20), os professores precisam ser altamente qualificados e capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos

- e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância (Brasil, 2007, p. 20).

Com relação aos profissionais que atuam na EaD, também temos o **corpo técnico-administrativo**. Venha conhecer as atribuições dos respectivos profissionais:

O corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário para a plena realização dos cursos ofertados, atuando na sede da instituição junto à equipe docente responsável pela gestão do curso e nos polos descentralizados de apoio presencial. As atividades desempenhadas por esses profissionais envolvem duas dimensões principais: a administrativa e a tecnológica (Brasil, 2007, p. 22/23)

Na **dimensão tecnológica**, os profissionais que fazem parte do corpo técnico devem atuar nos polos de apoio presencial, desenvolvendo ações e atividades de suporte técnico para laboratórios e bibliotecas, zelando e realizando serviços de manutenção de materiais e equipamentos tecnológicos.

Vamos refletir: os profissionais da dimensão tecnológica podem atuar nas salas de coordenação dos cursos ou nos centros de educação a distância das instituições?

Sim, os profissionais da dimensão tecnológica podem atuar nas salas de coordenação dos cursos ou nos centros de educação a distância das instituições, desenvolvendo as seguintes atribuições: a) auxílio no planejamento do curso; b) apoio aos professores conteudistas na produção de materiais didáticos em diversas mídias; c) responsabilidade pelo suporte e desenvolvimento dos sistemas de informática e suporte técnico aos estudantes (Brasil, 2007).

Brasil (2007) destaca aspectos relacionados à dimensão administrativa, a equipe deve atuar em:

[...] funções de secretaria acadêmica, no registro e acompanhamento de procedimentos de matrícula, avaliação e certificação dos estudantes, envolvendo o cumprimento de prazos e exigências legais em todas as instâncias acadêmicas; bem como no apoio ao corpo docente e de tutores nas atividades presenciais e a distância, distribuição e recebimento de material didático, atendimento a estudantes usuários de laboratórios e bibliotecas, entre outros.

Outro profissional importante na EaD é o coordenador do polo de apoio presencial, o profissional faz parte dos profissionais do corpo técnico-administrativo e conforme Brasil (2007, p. 23) é “o principal responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem na unidade”. Assim sendo, o coordenador do polo precisa primeiramente conhecer os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos na unidade que atua, apresentando um olhar atento para os calendários e às atividades de tutoria presencial.

O coordenador mencionado necessita cuidar e zelar os equipamentos para que estejam em perfeitas condições de uso e prezar para que toda a infraestrutura esteja preparada e organizada para a viabilização das atividades.

Outra importante atribuição do coordenador do polo é a supervisão do trabalho desenvolvido na secretaria da unidade, providenciando para que o registro dos estudantes e todas as demais ocorrências, tais como notas, disciplinas ou módulos cursados, frequências, transferências, sejam feitas de forma organizada e em tempo hábil. Portanto, para o exercício de suas funções, coordenador do polo deve possuir prévia experiência acadêmica e administrativa e ser graduado (Brasil, 2007, p. 23/24).

Priorizando a qualidade e o sucesso da EaD, é imprescindível que ocorra a interação entre os profissionais professor-coordenador, professor-professor, professor-estudante, professor-tutor, tutor-estudante e colegas do curso. A interação na EaD oportuniza motivação para a aprendizagem e fortalece o sentimento de pertencimento ao grupo.

Considerações finais

Chegamos ao fim do segundo módulo. Foram informações, leituras e reflexões e espero que tenham contribuído para a construção de conhecimentos, englobando educação à distância, digital, on-line e sobre o profissional da EaD, perfis e cenários de atuação.

Ao longo dos estudos, pudemos compreender a definição da Educação a Distância, que compreende o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias, ao levar formação, interligar e conectar os estudantes em diferentes regiões do Brasil, espaços e tempos. A educação a distância exige técnicas especiais, criação de cursos, orientações, acompanhamento e comunicações que direcionam o processo de ensino e aprendizagem direcionados a formação de profissionais capacitados e qualificados.

Com base nos autores trabalhados no decorrer do módulo dois, a educação on-line é definida como conjunto de ações, técnicas interligadas, práticas, atitudes que envolvem os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias de informação e comunicação e profissionais da EaD.

A Educação Digital, portanto, é compreendida como a prática de utilizar tecnologias, recursos e ferramentas tecnológicas agregadas às metodologias e práticas pedagógicas, contribuindo para a dinamicidade dos processos de aprendizagem.

Vimos no módulo dois também aspectos relacionados aos profissionais da EaD, características do perfil profissional e áreas de atuação. Os autores e documentos apresentados revelam que entre as diversas atribuições do tutor, estão a realização da tutoria, interação com os estudantes, acompanhamento, orientação e motivação dos estudantes, além de acompanhar os processos de ensino e aprendizagem, esclarecer dúvidas e facilitar o bom andamento da disciplina.

No que tange às atribuições do professor da EaD, você aprendeu que o profissional apresenta domínios das Tecnologias de Informação e Comunicação, novas formas de desenvolver práticas e mediação pedagógica, administrar a gestão do tempo e construir novos saberes relacionados à área de atuação.

Também aprendeu que na EaD, temos o corpo técnico-administrativo na modalidade EaD. Dentre os profissionais que fazem parte da referida equipe, é dado ênfase à coordenação do curso que é um dos responsáveis pelo bom funcionamento dos processos administrativos e também pedagógicos que se desenvolvem no polo ou unidade.

Você aprendeu também sobre a necessidade do professor, do tutor e demais profissionais que atuam na EaD, apresentarem domínio dos conteúdos, necessidade de dinamismo,

visão crítica e global, sendo profissionais que estimulem o desenvolvimento de habilidades e a busca de conhecimentos por meio das tecnologias de comunicação e informação.

Desejo que o conhecimento compartilhado neste módulo tenha despertado novos olhares e contribuído em direção à formação de profissionais comprometidos, críticos, criativos que possam fazer a diferença nos processos de ensino e aprendizagem na EaD.

Grande abraço!

Referências

BRASIL. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância**. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Secretaria de Educação a Distância. Brasília, agosto de 2007. Disponível em: <https://link.ufms.br/pj5WQ>. Acesso em: 12 dez. 2023.

Dicionário Etimológico: etimologia e origem das palavras. 2008. Disponível em: <https://link.ufms.br/ZaGQj>. Acesso em: 12 fev. 2024.

FILHO, Porfírio Amarilla Filho. Educação a Distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. Belo Horizonte, v.27, n.02, 2011, **p.41-72**. Educação em Revista. Disponível em: <https://link.ufms.br/wD6gf>. Acesso em: ago. 2011

LIMA, Érika Rossana Passos de Oliveira; MOITA, Filomena M^a Gonçalves da Silva Cordeiro; **A tecnologia e o ensino de química**: jogos digitais como interface metodológica (2011) Disponível em: <https://link.ufms.br/My3ug>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Projetos de autoria hipermídia em rede**: ambiente mediador para o ensino-aprendizagem de História. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 25., 2002. **Anais [...]**. Caxambu: ANPEd, 2002. Disponível em: <https://link.ufms.br/nMBCX>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Educação a distância**: a educação digital em um mundo em transformação. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2023. E-book. Disponível em: <https://link.ufms.br/Z0kqd>. Acesso em: 23 dez. 2023.

MOORE, Michael G. KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. [Tradução Roberto Galman] São Paulo: Cengage Learning, 2007. Disponível em: <https://link.ufms.br/GLSDI>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. 2022. Disponível em <https://link.ufms.br/8BX-fq>. Acesso em: 18 dez. 2023.

MORAN, J. M. **Contribuições para uma pedagogia da educação on-line**. p.41- 52. In.: SILVA, Marco (Org.). Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 2006. Disponível em : <https://link.ufms.br/YC3gZ>. Acesso em: 12 fev. 2024.

PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Claudia Helena dos Santos. **Tecnologia e Educação**: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, **p. 253-268**, jan.-mar. 2012. Disponível em: <https://link.ufms.br/zAv1z>. Acesso em: 18 dez.2023.

SANTOS, Edméa. **Educação on-line Para Além Da EaD**: um fenômeno da Cibercultura. Atas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. p. **5658 - 5671**. ISBN- 9789728746711 Disponível em: <https://link.ufms.br/vA73u>. Acesso em: 18 dez. 2023.

SARAIVA EDUCAÇÃO. **Tudo que você precisa saber sobre educação digital**. Disponível em: <https://link.ufms.br/B7PNq>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SILVA, Marco (Org.). **Educação on-line**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 2006.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. **Multimídia na educação**: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. 2011. p. **19-50**. In.: SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores) - Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira Soares. **EaD como prática educacional**: emoção e racionalidade operativa. p.**91-135**. In.: SILVA, Marco (org.). **Educação on-line**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo, Brasil, Edições Loyola.,2006.

WILL, Daniela Erani Monteiro. **Trabalho Docente na EaD**: perfil e percepções dos professores. **EmRede**: Revista de Educação a Distância. ISSN 2359-60822018, v.5, n.3 Disponível em: <https://link.ufms.br/JH3Dw>. Acesso em: 18 dez.2023.



Módulo 3

Dados da EaD no Brasil



Apresentação

Seja bem-vindo e bem-vinda ao Módulo 3, denominado de **“Dados da EaD no Brasil”**. Esse módulo está dividido em duas unidades: a Unidade 1 é chamada de **“Panorama da EaD no Brasil”**; e a Unidade 2 recebe o nome de **“O estudante EaD no Brasil”**.

Essas duas unidades são importantes para a compreensão do cenário de atuação, abrangendo o panorama da educação a distância no Brasil e aspectos relacionados ao público alvo atendido, que são os estudantes da EaD.

Na **Unidade 1**, iniciamos discutindo alguns aspectos teóricos e dados sobre o panorama da EaD no Brasil apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, conhecido como INEP, conforme Censo Superior da Educação a Distância.

Na **Unidade 2**, serão apresentados dados englobando o quantitativo de cursos ofertados na EaD no Brasil, o perfil dos estudantes e em quantos municípios estão os estudantes brasileiros da EaD.

Esperamos que o aporte teórico, os dados apresentados e as reflexões realizadas possibilitem subsídios e conhecimentos para a atuação do professor, tutor e demais profissionais da EaD.

Vamos em frente!

Unidade 1

Panorama da EaD no Brasil

O que você entende por panorama?

Para responder a pergunta, buscamos no Dicionário inFormal (SP) (2009) que define panorama como a “visão ampla e abrangente sob todos os ângulos de coisas ou assuntos”. Desse modo, nesta unidade serão apresentados dados sobre o panorama da EaD no Brasil.

Panorama da Educação a Distância no Brasil

A EaD atende públicos de diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento. Nesse enfoque, Mugnol (2009, p. 344) explica que “na base do desenvolvimento da educação a distância tem-se a preocupação constante com o acesso a educação de quem não teve a oportunidade de estar presente na escola no tempo e no espaço considerados ideais para a educação escolar [...]”.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, conhecido como INEP, conforme Censo Superior, a Educação a Distância registra mais de 3 milhões de ingressantes em 2022 na EaD. Também revela que no mesmo ano a modalidade EaD esteve presente em 3.219 municípios brasileiros.

Entre os anos de 2011 e 2021, “o número de ingressantes em cursos superiores de graduação, na modalidade de educação a distância (EaD) aumentou 474%” (Mello, 2023, p. 18).

Você sabe a importância do Censo da Educação Superior?

O Censo da Educação Superior fornece informações detalhadas sobre as instituições de educação superior, cursos, estudantes e docentes no país, o Censo é uma iniciativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil.

Importante mencionar que as informações coletadas por meio do Censo são fundamentais para o planejamento e a avaliação de políticas públicas na área da educação superior, permitindo uma compreensão mais abrangente e aprofundada do panorama educacional do país nesse nível.

Dados sobre o número de vagas na modalidade EaD no Brasil

Conforme o Censo da Educação Superior realizado em 2021, observa-se que ocorreu um aumento significativo do número de vagas na modalidade EaD, dados que são apresentados no gráfico a seguir:



Gráfico 9. Número de vagas oferecidas em cursos de graduação, por modalidade de ensino – Brasil 2014-2021.



Fonte: [\(Mello, 2023, p.20\)](#).

Ainda sobre os dados referente ao panorama nacional da EaD no contexto brasileiro, Mello (2023) demonstra que nos últimos 10 anos, a educação a distância vem conquistando espaços na educação superior. A seguir, seguem os dados para observar a evolução com relação à matrícula dos estudantes na graduação no Brasil, sendo:

2011: a modalidade EaD representou 14,7% de matrículas de graduação.

2018: a EaD ultrapassou a marca de 2 milhões de estudantes;

2021: a EaD alcança 3,7 milhões, o que representa mais de 41% dos estudantes de graduação no país (Mello, 2023, p.21).

Você acompanha as informações sobre o crescimento do número de cursos a distância no Brasil?

Veja o gráfico a seguir, que mostra a evolução do número de cursos de graduação a distância no Brasil no período de 2000 a 2021.



Fonte: (Mello, 2023, p.21).

No ano 2000, eram dez cursos de graduação a distância no Brasil e em 2021 eram 7.620 cursos de graduação a distância. Os dados revelam o crescimento da oferta dos cursos na modalidade EaD. A partir destes índices, constata-se que cada vez mais a EaD avança no contexto brasileiro.

Em 2019, a Portaria nº 2.217 de 6 de dezembro de 2019 foi publicada e dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

§ 1º O Projeto Pedagógico do Curso - PPC deve apresentar claramente, na matriz curricular, o percentual de carga horária a distância e indicar as metodologias a serem utilizadas, no momento do protocolo dos pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.

Torna-se necessário que o ensino ofertado na modalidade em EaD esteja em um constante processo dinâmico de evolução, visando ofertar um ensino de qualidade que potencialize novas aprendizagens e contribua para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a educação.

Unidade 2

O estudante EaD no Brasil

Destaca-se que o panorama da EaD no Brasil engloba o crescimento do número de ingressos, novas legislações que estabelecem parâmetros e referenciais de qualidade.

Nesta unidade 2, você vai conhecer o perfil dos estudantes da EaD no Brasil. A maioria das informações apresentadas neste módulo foram extraídas do Censo EAD.BR.

Você sabe qual a importância do Censo EAD.BR.?

Respondendo a pergunta, Censo EAD.BR 2020 traz o relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil e “visa colocar à disposição informações quantitativas e qualitativas sobre as atividades de EAD no Brasil para todos os interessados [...]” (Brasil, 2020, p. 23).

Para saber mais, consulte as versões do [Censo EAD.BR](#).

Quantos ingressos em cursos de graduação a distância tem na EaD no Brasil?

Por meio do Censo da Educação Superior 2022, o INEP (2023, p.1) divulga que “o número de ingressos em cursos de graduação a distância (EaD) tem aumentado substancialmente nos últimos anos, tendo ultrapassado a marca histórica de 3 milhões de ingressantes em 2022”.

Outro aspecto importante: em quantos municípios estão os estudantes brasileiros na EaD?

Conforme Censo da Educação Superior 2022 realizado pelo INEP, “a matrícula na modalidade EaD esteve presente em 3.219 municípios brasileiros em 2022. Um aumento de 87% quando comparado a 2014”. Considerando que o Brasil é composto em 2022 por um total de 5570 municípios, o dado do INEP revela que a EaD já está presente em mais de 50% dos municípios no Brasil.

O estudante da EaD no Brasil está em diversos estados e municípios, ou seja, estão distante geograficamente, neste sentido, Brasil (2020, p.129) apresenta que a “vantagem do meio digital é, justamente, esta: são vencidas as barreiras físicas, com isso, é possível atingir números cada vez maiores de pessoas”.

Qual o perfil do estudante EaD no Brasil?

Mesmo a EaD oferecendo flexibilidade em relação ao local e horário de estudo, o compromisso e a dedicação dos estudantes são essenciais para o sucesso acadêmico. Belloni (2021) explica que muitos dos estudantes ainda não apresentam dificuldades de autoges-



tão de seus estudos e sinaliza a necessidade da educação em geral, e o ensino superior em particular, devem transformar-se para dar condições e encorajar uma aprendizagem autônoma que propicie e promova a construção do conhecimento.

Nesse enfoque, Belloni (2021) destaca a necessidade de maior interação entre professores e tutores com os estudantes utilizando do uso de técnicas de comunicação adequadas como apoio pedagógico, tutoria, aconselhamento, orientações sobre dúvidas, feedback de atividades, monitoria para uso de tecnologias, entre outras.

Conforme dados apresentados pelo Censo Escolar de 2022, depois do início da pandemia de Covid-19, ocorreram impactos significativos na economia global, incluindo o aumento das taxas de desemprego, sendo necessária a adaptação das pessoas às circunstâncias impostas e se tiveram que adiar compromissos e necessidades não essenciais em prol da sobrevivência. Segundo o referido documento:

Isso diz muito sobre o perfil dos estudantes da modalidade EAD. Com essa informação, podemos considerar que vermos a quantidade de concluintes desses cursos aumentando é ainda mais importante do que vermos as vagas sendo disponibilizadas. Desde o início da pandemia, o número de evasões e de desistentes aumentou (Brasil, 2022, p. 129).

Salienta-se que as desistências dos cursos geralmente são por diversos motivos como falta de identificação com o curso, mudanças de planos e após a pandemia as desistências foram em decorrência a questões econômicas.

No que tange à classe social, Brasil (2020, p. 129) traz que “as últimas pesquisas apontam que, na modalidade EAD, a maioria dos estudantes pertencem às classes C, D e E [...]”. Ainda segundo o referido documento, a pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, exigiu isolamento social e gerou cenário incerto, fato que contribuiu para a falta de instabilidade financeira, obrigando muitos estudantes a trancar seus cursos.

Nesse sentido, é relevante que os cursos de ensino superior e seus respectivos profissionais busquem conhecer seus estudantes, para planejar e desenvolver ações que contribuam para que o acadêmico tenha possibilidades de concluir o curso com sucesso.

Ainda segundo dados do último ano, podemos notar que a grande maioria das pessoas que fazem cursos a distância é composta por mulheres, que, por vezes, no meio de suas jornadas triplas entre trabalho, casa e maternidade, veem na EAD uma oportunidade de melhorar seus currículos sem sair de casa (Brasil, 2020, p. 129).

Nesse sentido, de um lado as mulheres precisam administrar as demandas diárias para poder estudar, mas por outro, a EaD é uma oportunidade das mulheres darem o primeiro passo na carreira profissional e construir uma profissão.

O perfil dos estudantes na Educação a Distância no Brasil também abrange estudantes com necessidades educativas especiais, que apresentam algum tipo de deficiência e estão inclusos. Na sequência, o Censo Escolar em 2022 traz dados sobre as especificidades dos estudantes que ingressaram na EaD.

Especificidades mapeadas na graduação EaD

Deficiências	82,8%
Transtornos globais	51,7%
Transtornos funcionais	48,3%
Altas Habilidades	27,6%
Transtornos mentais	17,2%

Fonte: Censo Escolar, 2022, p. 81.

Ao começar a trabalhar com uma turma, é importante o professor e tutor buscarem conhecer as especificidades dos estudantes que estão cursando as disciplinas. Desse modo, o mapeamento das especificidades dos estudantes da graduação possibilitam que o professor e o tutor possam prever recursos, planejar e realizar adaptações curriculares, visando contribuir para os processos de ensino e aprendizagem de todos.

De acordo com o Censo Escolar de 2022, as instituições de ensino superior (IES) oferecem recursos que visam a inclusão definida como “movimento da sociedade (sociedade inclusiva) voltado para produzir a igualdade de oportunidade para todos” (Carneiro, 2013, p. 29).

Brasil (2022, p. 81) traz uma figura com dados sobre os recursos utilizados para a inclusão, nas seguintes modalidades educacionais: Graduação EAD, Pós-Graduação EAD, Cursos presenciais e híbridos.

Recursos oferecidos pelas instituições

Graduação EaD		Pós-graduação EaD		Cursos presenciais e híbridos	
Provas adaptadas	84,4%	Provas adaptadas	66,7%	Provas adaptadas	66,7%
Computadores com recursos de acessibilidade	71,9%	Computadores com recursos de acessibilidade	63,39	Computadores com recursos de acessibilidade	65,2%
Lupas e lentes	43,8%	Material em braile	40%	Lupas e lentes	47,8%

Fonte: Censo Escolar, 2022, p. 81.

Vamos refletir:

O que os dados apresentados na figura acima revelam sobre os recursos oferecidos pelas instituições?

Conforme os dados apresentados por Brasil (2022), constata-se que a maioria das instituições com cursos de graduação EAD e pós-graduação EAD oferecem os seguintes recursos para atender as demandas dos estudantes, como: provas adaptadas, computadores com recursos de acessibilidade, lupas e lentes. Na pós-graduação, o recurso diferenciado é o material em braile. A disponibilidade dos recursos para atender as necessidades educacionais dos estudantes, exige dos profissionais formação, conhecimento, predisposição, planejamento e criatividade para ofertar e desenvolver atividades que possibilitem a inclusão e novas aprendizagens.

Sugestão de leitura:

CANTORANI, José Roberto Herrera; PILATTI, Luiz Alberto; HELMANN, Caroline Lievore; SILVA, Sani de Carvalho Rutz da. **A acessibilidade e a inclusão em uma Instituição Federal de Ensino Superior a partir da lei n. 13.409**. Revista Brasileira de Educação, v. 25, e250016, 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/ezbLi>. Acesso em: 18. dez. 2023.

Após a leitura do texto supracitado envolvendo a inclusão, leis e acessibilidade, Brasil (2020) demonstra que as instituições estão utilizando nos ambientes virtuais recursos de acessibilidade.

Recursos de acessibilidade dos AVAs

Recurso	Graduação EaD	Pós-Graduação EaD	Cursos presen- ciais e híbridos
Leitor de tela	83,3%	70%	51,1%
Libras	66,7%	60%	57,8%
Descrição de imagens	40%	46,7%	33,3%
Contraste de cores	56,7%	53,3%	48,9%

Fonte: Censo Escolar, 2022, p. 82.

No Brasil, a EaD já teve avanços com relação à inclusão, ainda há muito para ser realizado, como “além dos recursos digitais de acessibilidade, as barreiras arquitetônicas, o desafio da formação docente, o desenvolvimento de estratégias de apoio e o acolhimento dos próprios pares são alguns dos desafios” (Brasil, 2022, p. 82).

Professores, tutores e profissionais que atuam ou pretendem atuar na EAD precisam transformar o conhecimento construído em pensamento, práticas e ações inclusivas. No decorrer da atuação profissional, é necessário olhar além das dificuldades, limitações e deficiências dos estudantes com necessidades educacionais especiais, ou seja, é preciso olhar os estudantes, considerando sua dimensão humana, habilidades, potencialidades, possibilidades e desafios que pode vencer e aprender.

Conhecer o perfil dos estudantes no Brasil, consiste em conhecer também a modalidade mais cursada pelos estudantes no EaD.

Você sabe qual é a modalidade mais cursada na EaD?

Para responder à pergunta, consultamos o Censo Escolar em 2022 que traz “no modelo EAD, grande parte das pessoas cursa licenciatura; os cursos de bacharelado ainda são mais procurados dentro do modelo presencial” (Brasil, 2020, p.129). Nesse sentido, o aumento de estudantes cursando licenciatura conseqüentemente contribui para a ampliação de professores, mestres e doutores que lecionam nos cursos de graduação.

Questão para refletir: O estudante EaD no Brasil precisa fazer o Enade – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes?

Sim, o estudante da EaD precisa fazer o Enade – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes que é organizado pelo INEP e ocorre anualmente. Ressalta-se que a cada edição, ou seja, a cada ano um determinado grupo de graduações é selecionado pelo MEC para realizar a avaliação, assim ocorre uma rotatividade entre os cursos que serão avaliados.

Considerando que a EaD atende aos mesmos critérios de avaliação do MEC, caso o curso seja selecionado, os estudantes que estarão se formando precisam fazer o exame que inclusive é obrigatório.

Considerações finais

Neste módulo 3, conhecemos aspectos relacionados ao panorama da EaD no Brasil. O aporte teórico e documentos revelam que a Educação a Distância no Brasil avançou a partir do reconhecimento da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais de 1996. No decorrer do módulo, é evidenciado a relevância dos estudos e a necessidade de novas pesquisas que podem contribuir para a ampliação do aporte teórico com foco na EaD e enriquecimento da teoria e da prática.

Perante os dados apresentados pelo Censo Superior a Educação a Distância de 2022, constatou-se aumento significativo de ingressantes sinalizando que a EaD conquistou espaços em território brasileiro. No período de 2014 a 2021, também ocorreu a ampliação do número de vagas oferecidas em cursos de graduação na modalidade EaD. O crescimento do número de cursos na modalidade de EaD, bem como o aumento de ingressos vêm acompanhado da aprovação de legislações, portarias, resoluções, decretos e diretrizes que estabelecem normativas para a oferta de cursos, disciplinas e referenciais visando a qualidade da EaD.

Em seguida, foram apresentadas informações e dados envolvendo os estudantes da EaD no contexto brasileiro. Conclui-se que o estudante da EaD precisa desenvolver autogestão do tempo, comprometimento e dedicação para com os estudos. Também sinaliza-se a necessidade dos profissionais da EaD realizarem maior interação com estudantes utilizando de técnicas de comunicação apropriadas para acompanhar, estimular e contribuir para o sucesso do estudante no curso.

Dentre a população em geral, os estudos apresentados no decorrer do módulo 3 demonstram que a maioria dos estudantes pertencem às classes sociais C, D e E e por outro lado demonstra, a importância da EaD para a superação dos níveis sociais, formação acadêmica que reflete na oportunidade de obter novas oportunidades profissionais.

Conforme o aporte teórico e dados do Censo Superior da Educação a Distância, o perfil dos estudantes da EaD, na sua maioria, é composto de mulheres, aspecto que demonstra que a referida modalidade de ensino está contribuindo para que estas possam obter formação acadêmica e conquistar novos espaços profissionais.

Os estudos apresentados indicam que na EaD estão inclusos estudantes com diferentes necessidades educativas especiais e especificidades que exigem do professor, e tutor conhecimentos sobre a previsão de recursos, planejamento e realização de adaptações curriculares que possibilitem a aprendizagem e inclusão de todos.

Estudamos sobre a modalidade mais cursada na EaD e esclarecemos dúvidas sobre a participação dos estudantes no Enade- Exame Nacional de Desempenho dos estudantes.

Espero ter contribuído para a construção de novos conhecimentos, que envolvem os Fundamentos da Educação a Distância, demonstrando a sua importância para a formação e atuação profissional.

Mais do que produzir módulos e unidades, espera-se que as informações compartilhadas pelo material letrado provoquem inquietações e reflexões acerca da Educação à Distância, mobilizando novos estudos e pesquisas que possam contribuir para o contínuo desenvolvimento da EaD no Brasil.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://link.ufms.br/b6iZL>. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. **Portaria nº 2.217 de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://link.ufms.br/pCVvU>. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. **Censo EaD.BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020. Curitiba: InterSaberes, 2022. Disponível em: <https://link.ufms.br/YqZVA>. Acesso em: 12 fev. 2024.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. Disponível em: <https://link.ufms.br/Z0kqj>. Acesso em: 24 dez. 2023.

CANTORANI, José Roberto Herrera; PILATTI, Luiz Alberto; HELMANN, Caroline Lievore; SILVA, Sani de Carvalho Rutz da. A acessibilidade e a inclusão em uma Instituição Federal de Ensino Superior a partir da lei n. 13.409. **Revista Brasileira de Educação.** v. 25 e250016 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/fiaCc> Acesso em: 18. dez. 2023.

CARNEIRO, Moaci Alves. **Acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações.** Editora Vozes. 4ª Edição. 2013

DICIONÁRIO INFORMAL, 2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/rfCfj>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Educação a distância: a educação digital em um mundo em transformação.** 1. ed. [S.l.]: Processo, 2023. E-book. Disponível em: <https://link.ufms.br/Z0kqj>. Acesso em: 22 dez. 2023.

MUGNOL, Marcio. **A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://link.ufms.br/JCT0T>. Acesso em: 12 fev. 2024.

INEP. EaD registra 3 milhões de ingressantes em 2022. Disponível em : <https://link.ufms.br/qpg2E>. Acesso em: 12 fev. 2024.

INEP. **Censo da Educação Superior**, 2021. Disponível em: Censo da Educação Superior — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. Acesso em 18 dez. 2023.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Org.). **Tecnologias digitais na educação** - Campina Grande: EDUEPB, 2011.



AGEAD

Agência de Educação
Digital e a Distância